



Alberto Betim Paes Leme (1883 - 1938)

Instituições, Atividades e Comunidade Científica



Jaqueline de Freitas Oliveira - jacfreitas@hotmail.com
Sílvia F. de M. Figueirôa - figueiroa@ige.unicamp.br (orientadora)

Depto. de Geociências Aplicadas ao Ensino
Instituto de Geociências - UNICAMP | Agência - PIBIC/CNPq
Palavras-chave: Alberto Betim Paes Leme - História das Geociências - ABC



Este trabalho foi direcionado no sentido de caracterizar o contexto histórico, político e social que envolveu a fundação, os primeiros anos de atividade da Academia Brasileira de Ciências e a importância da atuação de Alberto Betim como fio condutor em ações de consolidação de instituições científicas através de seus conhecimentos da área de Geociências para a inserção da divulgação científica no Brasil. Também revela aspectos relevantes do ambiente acadêmico e profissional, assim como das redes de sociabilidade intelectual tecidas e mantidas no Brasil do início do século XX.

VIDA E OBRA

Alberto Betim Paes Leme nasceu e morreu no Rio de Janeiro (1883 – 1938). Fez curso secundário no Liceu Carnot, em Paris, e na École des Mines, instituição em que se diplomou em 1906. Trabalhou no Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil (SGMB) e ocupou a cadeira de Mineralogia do Museu Nacional, em 1911, onde renovou as atividades da seção de Mineralogia e Geologia, reorganizando as coleções.

Em 1926, foi nomeado catedrático de “Botânica e Zoologia Industriais” e “Estudos das Matérias Primas” na Escola Politécnica-RJ. Sua primeira obra publicada foi um estudo da geologia do Distrito Federal, em 1910. Em 1924, publicou o guia “Evolução da Terra e Geologia do Brasil, vistas através das coleções do Museu Nacional”. Também foi autor de “História Física da Terra, vista por quem a estudou no Brasil”.

Dedicou-se a pesquisas no campo da análise espectral aplicada à Mineralogia. Era membro da Société Géologique de France, da Academia Brasileira de Ciências (foi um dos fundadores e participou das primeiras diretorias), Cavaleiro da “Légion d’Honneur” e professor honorário da Universidade de Paris (Sorbonne). Durante seus trinta anos de atividade Betim ofereceu vasta e fecunda contribuição para a Geologia.

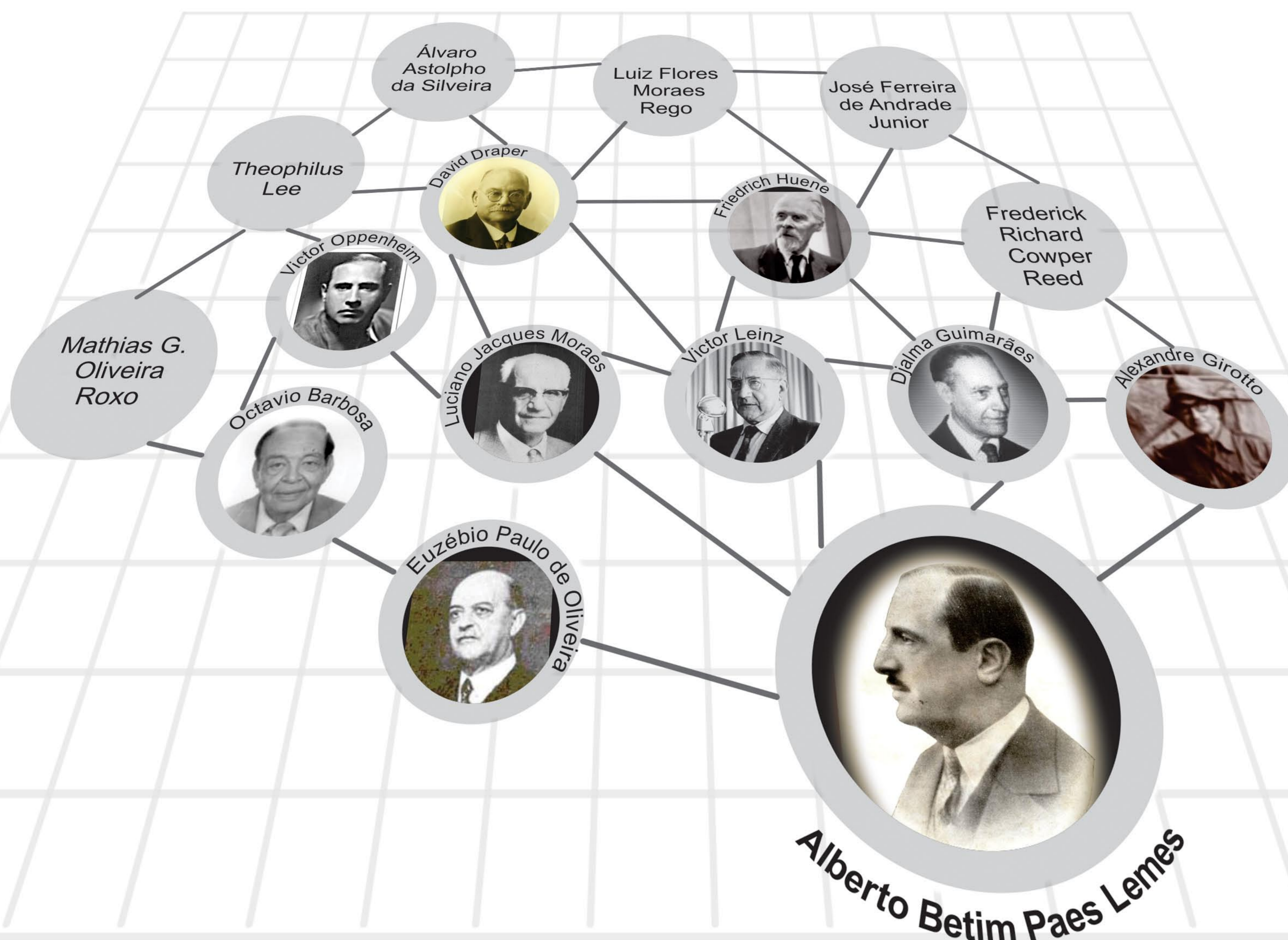
O TRABALHO DE BETIM NA ABC

Betim ocupava posição de prestígio no exterior e, isso fez com que obtivesse destaque junto à comunidade científica brasileira. Como membro fundador da Sociedade Brasileira de Ciências, em 1916, e parte da administração por quatro mandatos, a partir do primeiro Conselho Provisório (1916-1917), ele exerceu um papel norteador das relações entre “dois mundos”, a comunidade internacional, seja na França ou em outro lugar com a comunidade geológica brasileira. De modo, a inserir ciência brasileira em um amplo contexto de forma significativa.



Visita em 2 de agosto de 1926, ao Museu Nacional da cientista Madame Curie. Identificados: sentada: Madame Curie; De pé, da esquerda para direita: 1 – Alípio de M. Ribeiro; 2 – não identificado; 3 – Hermillo B. de Mendonça; 4 – Heloisa A. Torres; 5 – Alberto Betim; 6 – Irene Joliot-Curie, filha de Madame Curie 7 – Bertha Lutz.

A COMUNIDADE GEOLÓGICA NA ABC



DISCUSSÃO

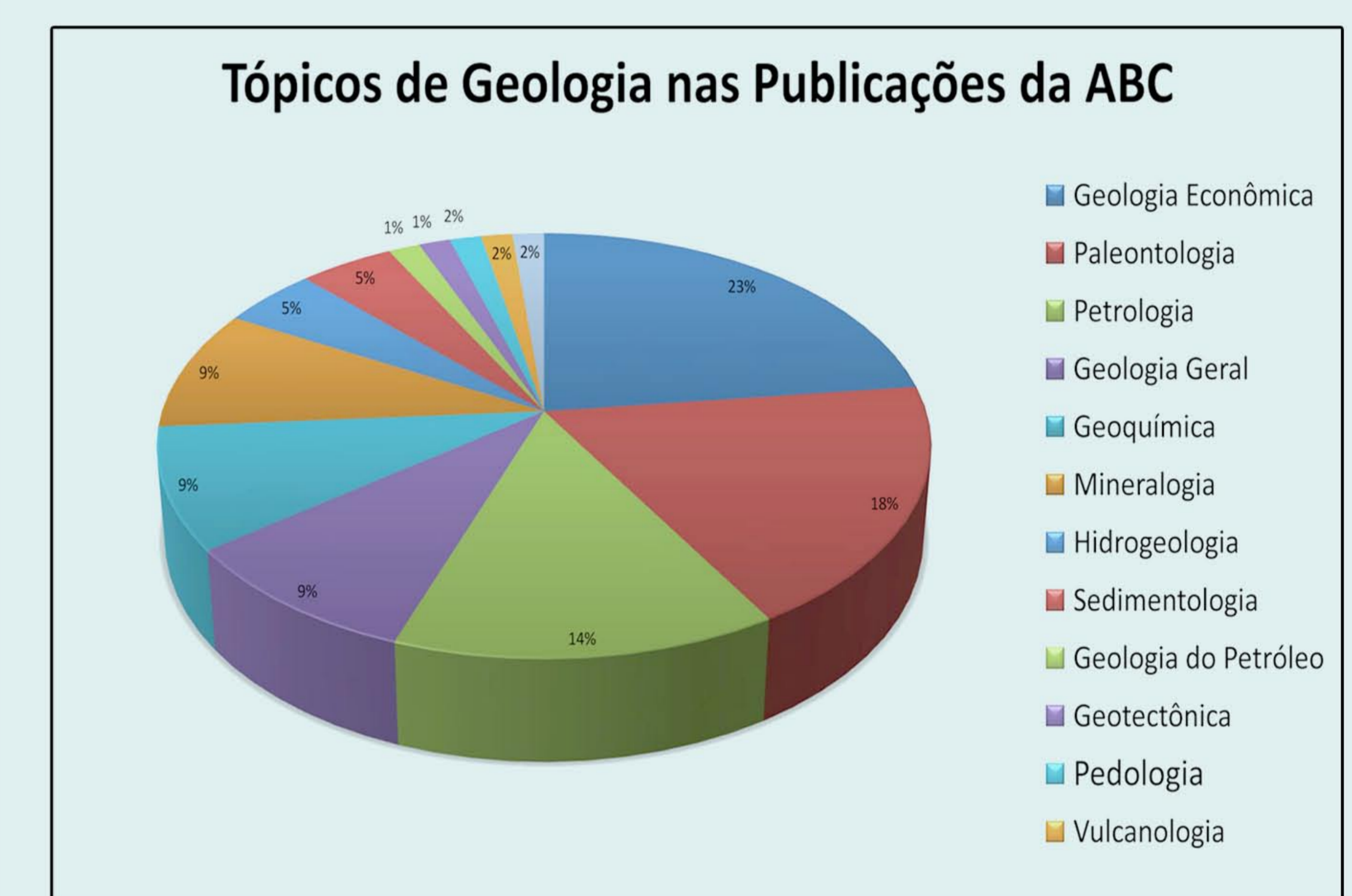


Figura 1 - Temas de geologia publicados na ABC de 1916 a 1935

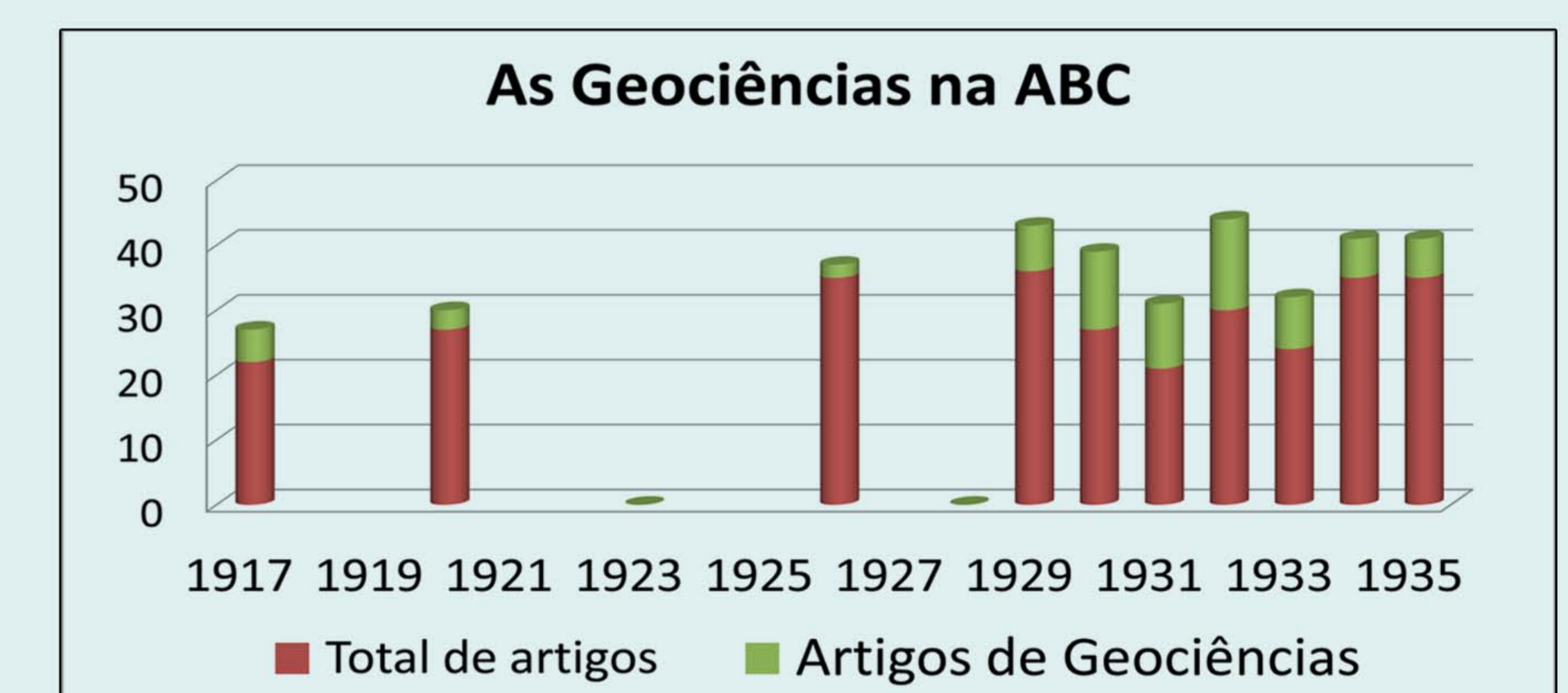


Figura 2 - Artigos relacionados às geociências publicados na ABC no período de 1916 a 1935

CONCLUSÃO

A fundação da ABC em 1916 teve benéfica influência sobre o desenvolvimento da ciência no Brasil, reunindo os nossos pesquisadores e estudiosos para debate das comunicações apresentadas, estabelecendo contato entre os cientistas brasileiros e estrangeiros, organizando simpósios para a discussão de temas de interesse atual, agindo juntos aos poderes públicos no sentido de maior amparo e estímulo aos pesquisadores brasileiros. Betim apesar de aparentemente exercer papel burocrático a frente da ABC, tinha função de articular ações entre cenários acadêmicos por onde ele circulava de modo bastante confortável. Teve forte contribuição para a “popularização” da geologia brasileira para a comunidade internacional.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

MUSEU NACIONAL (Brasil). Seção de Memória e Arquivo. Fundo José Feio. REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Rio de Janeiro: 1917-1919. REVISTA DE CIÊNCIAS. Rio de Janeiro: 1920-1922. REVISTA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Rio de Janeiro: 1926-1927. ANNAIS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Rio de Janeiro: 1929-1935.

ALVES, J. O Movimento pela Ciência Pura e a Academia Brasileira de Ciências. Quipu: Revista Latinoamericana de Historia de las Ciencias y la Tecnología, México, v.8, n.1. 1991. FIGUEIRÔA, Sílvia F. de M. Minerals Scrutinized: Alberto Betim Paes Leme (1883-1938) and the Application of Spectrography1. Centaurus (Copenhagen), v. 53, p. 164-175, 2011. FIGUEIRÔA, Sílvia F. de M. Minerals Scrutinized: Alberto Betim Paes Leme (1883-1938) and the Application of Spectrography1. Centaurus (Copenhagen), v. 53, p. 164-175, 2011.